

11424 - Incentivando boas práticas socioambientais na Bacia Lagos São João, RJ.

Encouraging good social and environmental practices in the Lakes Basin São João, RJ.

KRUSCHEWSKY, Gabriel Corrêa ¹; RIBEIRO, Natalia Barbosa ²; PENA, Denise Spiller³;
MARTINS, Marília Salgado⁴; SANTOS, Aline Oliveira⁵

¹ Consórcio Intermunicipal Lagos São João, gabrielflorestal@yahoo.com.br; ² Consórcio Intermunicipal Lagos São João, nataliabribeiro@yahoo.com.br; ³ Consórcio Intermunicipal Lagos São João, pea@lagossaojoao.org.br; ⁴ Consórcio Intermunicipal Lagos São João, geoprocesamento@lagossaojoao.org.br; ⁵ Consórcio Intermunicipal Lagos São João, aline@lagossaojoao.org.br

Resumo: Criado pelo Comitê de Bacia Lagos São João, o Fundo de Boas Práticas Socioambiental em Microbacias - FUNBOAS é um mecanismo de incentivo pelos serviços ambientais aos que conservam direta ou indiretamente os recursos naturais e especificamente os recursos hídricos. O Fundo é um instrumento do Programa de Gestão Ambiental Participativa em Microbacias que está contido no Plano de Bacia do Comitê e visa promover ações sustentáveis em microbacias hidrográficas, auxiliando na gestão participativa das águas, através do compromisso e aproximação dos ocupantes dos territórios com as políticas de conservação dos recursos naturais. A primeira microbacia selecionada pelo Programa de Gestão Ambiental Participativa foi a do Córrego Cambucaes, no município de Silva Jardim, Rio de Janeiro, e posteriormente, a microbacia do Roncador/Mato Grosso, no município de Saquarema. Em ambas as microbacias estão sendo efetuadas ações que visam à valorização da agricultura familiar, fortalecendo os agricultores, aliados estratégicos na conservação do ambiente e das águas.

Palavras-chave: serviços ambientais, agricultura familiar, gestão compartilhada, comitê de bacia.

Abstract: *Created by the Committee of St. John the Lakes Basin, the Fund for Environmental Best Practice in watersheds - FUNBOAS is an incentive mechanism for environmental services that directly or indirectly conserve natural resources and specifically water resources. The Fund is an instrument of Participatory Environmental Management Program in watersheds that are contained in the Basin Plan Committee and aims to promote sustainable activities in watersheds, helping in the participatory management of water, through the commitment and approach of the occupants of the territories with the policies conservation of natural resources. The first watershed selected by the Environmental Management Program was the Participatory Cambucaes Stream in the municipality of Silva Jardim, Rio de Janeiro, and later, the watershed of the Roncador /Mato Grosso in the city of Saquarema. In both watersheds are being carried out actions aimed at enhancement of family agriculture, empowering farmers, strategic allies in the conservation of environment and waters.*

Key Words: *environmental services, family farming, shared management, the basin committee.*

Metodologia

As abordagens de planejamento e gestão, que utilizam a bacia hidrográfica como unidade básica de trabalho é mais adequada para a compatibilização da produção com a preservação ambiental, por serem unidades geográficas naturais, onde seus limites geográficos (divisores de água) foram estabelecidos naturalmente (SOUZA & FERNANDES, 2000). Por outro lado, é neste nível local que os problemas se manifestam, pois as pessoas residentes neste espaço são ao mesmo tempo, causadoras e vítimas de parte dos problemas (TORRES, 2009).

Neste sentido, é importante que o processo de gestão da bacia hidrográfica seja feita de forma participativa, onde os atores inseridos nas microbacias possam participar efetivamente desse processo, para que se tornem agentes para a conservação dos recursos naturais.

Vale ressaltar que quando tratamos da transição agroecológica, ou mesmo da agroecologia, estamos indo de encontro ao exposto por Caporal e Costabeber (2007), que enfatizam que as contribuições vão muito além de aspectos tecnológicos ou agrônômicos da produção, incorporando dimensões mais amplas e complexas, que incluem tanto variáveis econômicas, sociais e ambientais, como variáveis culturais, políticas e éticas da sustentabilidade.

Localizada na região das baixadas litorâneas entre as coordenadas 22°25" e 23°57" S e 42°40" e 41°50" O, a bacia hidrográfica das Lagoas de Araruama e Saquarema e dos Rios São João e Una – Bacia Lagos São João, região hidrográfica VI do Estado do Rio de Janeiro, abrange 12 municípios.

O FUNBOAS foi criado pelo Comitê de Bacia Lagos São João - CBHLSJ, e é um mecanismo de incentivo pelos serviços ambientais aos que conservam direta ou indiretamente os recursos naturais e especificamente os recursos hídricos. É uma política de compensação pelos serviços ambientais prestados, onde os agricultores não são recompensados monetariamente, como na premissa do pagamento por serviços ambientais, mas sim incentivados financeira e tecnicamente para que possam manejar suas terras de acordo com os princípios agroecológicos.

Foi criado através da Resolução Nº 13/2007 e regulamentado pela resolução Nº 23/2009 do Comitê de Bacia Lagos São João, o repasse ao Fundo de recursos da cobrança pelo uso da água anualmente. Para a gestão do Fundo, regulação e acompanhamento da aplicação dos recursos, foi criada ainda a Câmara Técnica Permanente de Microbacias – CTPEM no âmbito do Comitê. O FUNBOAS é instrumento do Programa de Gestão Ambiental Participativa em Microbacias que está contido no Plano de Bacia do Comitê e visa despertar o comprometimento dos produtores rurais, gestores e demais atores sociais com as políticas de conservação e com práticas sustentáveis. Por fim, busca ainda uma maior valorização da agricultura familiar, fortalecendo os pequenos produtores, aliados estratégicos na conservação do ambiente e das águas.

O FUNBOAS considera prioritárias as microbacias que, além da importância quanto aos recursos hídricos, possua ação de outras instituições que se alinhem com a proposta do fundo. Além disso, é considerada prioritária a microbacia com alta concentração de

agricultores familiares, e que preferencialmente possuam organização comunitária, para que possam participar efetivamente dos espaços de decisão.

Selecionada a microbacia a ser trabalhada, é procedida a caracterização socioeconômica e ambiental, onde, em visitas as propriedades rurais, as famílias são incentivada a listar os impactos vivenciados em seu ambiente, descrevendo, localizando os problemas, suas causas e soluções, e o que já está sendo feito para revertê-los ou mitigá-los, sugerindo, a todo o momento, ações e/ou mobilizações. Esta metodologia também aponta os projetos coletivos necessários à microbacia e/ou à comunidade residente, que serão decididos coletivamente.

Para orientar a aplicação dos recursos foi desenvolvido o Instrumento de Avaliação do Nível de Boas Práticas Socioambientais, de uso obrigatório na propriedade, que define a forma de acesso ao FUNBOAS. Os produtores rurais dessas áreas que se candidatam a acessar o Fundo são avaliados, e quando alcançam 50% de boas práticas socioambientais, podem dispor dos recursos para melhorar o manejo da paisagem. Aos classificados acima de 70% é facultada a utilização de parte dos recursos para aquisição de bens de capital que contribuam para a melhoria da geração de renda e da qualidade de vida.

Outro instrumento utilizado pelo FUNBOAS é o Plano Individual de Desenvolvimento (PID), que caracteriza as propriedades rurais, descrevendo todas as atividades e sistemas de produção desenvolvidos nesta, o manejo do solo e da água, saneamento ambiental, e outros. Os agricultores são estimulados a entender melhor suas propriedades, suas responsabilidades ambientais, e principalmente a adotar práticas agroecológicas. Ao final, o PID caracteriza e prioriza os principais problemas encontrados, indicando práticas e fornecendo informações para o planejamento integral da propriedade, sendo que a adoção da metodologia do “mapa falado” tem sido uma importante ferramenta para a elaboração do PID.

As práticas adotadas nas propriedades rurais, são acompanhadas pelos técnicos responsáveis, que auxiliam na implementação dos projetos e supervisão das atividades. Os produtores podem acessá-lo a cada dois anos, desde que a microbacia seja selecionada novamente e que tenham melhorado sua avaliação do nível de boas práticas socioambientais.

Resultados e discussão

A primeira microbacia selecionada pelo Programa de Gestão Ambiental Participativa foi a do Córrego Cambucaes, no município de Silva Jardim, localizada à montante do Reservatório de Juturnaíba, maior manancial de abastecimento de água da bacia, sendo ainda limítrofe a Reserva Biológica Poço das Antas. Sua comunidade rural já possuía um potencial de pequenas práticas de conservação dos recursos hídricos, com destaque para os sistemas agroflorestais, além da participação nos espaços do Comitê. Outra questão importante é o fato de a comunidade pertencer a um assentamento de reforma agrária, que tem um histórico de ausência de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento dessas comunidades e assistência socioambiental, o que ocasionou o agravamento principalmente de problemas sociais.

A escolha desta microbacia decorreu do fato de a comunidade possuir um longo histórico de envolvimento com as atividades do Programa de Extensão Ambiental da Associação Mico-Leão-Dourado, do Comitê de Bacia Lagos São João e da Articulação de Agroecologia Serramar (AASM). Além disso, a microbacia do Cambucaes foi selecionada para receber recursos do FUNBOAS, pela participação de sua comunidade no Processo de Educação Ambiental Comunidades em Ação nas Microbacias, e na metodologia dos “mapas falados” desenvolvida pela AASM, que produziu diagnósticos ambientais participativos, apontando as potencialidades e dificuldades.

Em reunião da CTPEM, realizada na comunidade de Cambucaes foi decidido que parte dos recursos seriam aplicados em saneamento rural (instalação de fossas sépticas biodigestoras, caixas de gordura e adequação de sistemas de captação de água), em 24 propriedades rurais. Esta escolha foi decorrente da priorização dos problemas da microbacia, sendo uma preocupação do Comitê e principalmente da comunidade, a contaminação dos cursos d’água e do solo que impacta não apenas o meio ambiente, mas também a saúde e a qualidade de vida. O modelo escolhido foi o proposto pela EMBRAPA (Novaes *et al.*, 2002), que permite o uso do efluente final na adubação de culturas perenes.

Também foram apoiados seis planos individuais, de produtores rurais selecionados. Foram adotadas práticas de manejo da paisagem, boas práticas agrícolas e investimentos em bens de capital, incentivando principalmente a integração das ações com a lógica agroecológica. Os recursos foram utilizados ainda para a melhoria das casas e das benfeitorias que apresentavam problemas.

Foram enriquecidos 6 ha de sistemas agroflorestais (SAF) e implantados 2 ha de SAFs, substituindo antigas áreas degradadas e pastagens abandonadas, com o plantio de espécies frutíferas (jabuticaba, citros, banana, café, açaí, pupunha, etc.), nativas (jussara, aroeira, ingá, etc.) e anuais (milho, feijão, guandu, aipim, etc.). A principal razão para o desenvolvimento desse tipo de sistema é lidar com a radiação, umidade e nutrientes no sentido de sua moderação, conservação e ciclagem. Para isso, são desenvolvidas estratégias complexas, tanto para a intervenção no meio, como para o arranjo de plantas e animais em um sistema direcionado para a satisfação de parte das demandas humanas (VIVAN, 2000).

Também foram adquiridos equipamentos, implantação de horta sombreada, materiais para melhoria no manejo do gado leiteiro, medidas de controle da erosão com o uso de cobertura morta e uso de áreas adequadas para a agricultura, plantio de espécies de adubação verde (plantio de guandu e feijão de porco) para melhoria da qualidade do solo e melhor produtividade das espécies agrícolas, implantação de cerca para a proteção de área de preservação permanente e a construção de uma pequena unidade para beneficiamento de produtos agrícolas.

Todas as ações incentivadas e implantadas pelo Fundo são acompanhadas por técnicos, que auxiliam no planejamento da propriedade junto às famílias beneficiárias, o que tem oportunizado o exercício de pensar a propriedade no curto, médio e longo prazo, criando desta forma metas. Estas ações estão ainda possibilitando em muitos casos o reordenamento das propriedades, criando soluções criativas e transformando as propriedades em unidades funcionais, aliando a gerando renda com a conservação

ambiental.

Esta primeira experiência foi importante para a consolidação de uma metodologia participativa de gestão das águas e do território, que pode ser e vem sendo utilizada em outras áreas e regiões, sendo de fácil aplicação e entendimento pelos executores e por toda a comunidade. O Fundo busca ainda formar redes de parceria nas microbacias beneficiárias, visando envolver as instituições atuantes nestes territórios em ações integradas. Atualmente a metodologia do FUNBOAS, está sendo dinamizada com recursos do comitê, na microbacia do Rio Roncador, no município de Saquarema, em parceria com a EMATER – Escritório Local, e pela Associação Mico-Leão-Dourado e o Consórcio Intermunicipal Lagos São João, em um projeto aprovado junto à Petrobrás Ambiental, nas microbacias de Cambucaes e Imbaú, no município de Silva Jardim.

O FUNBOAS é uma ferramenta que auxilia no processo de gestão das águas aliado a construção do conhecimento agroecológico, se apresentando como uma alternativa concreta e viável, que busca o compromisso e aproximação dos ocupantes dos territórios com as políticas e ações de conservação dos recursos naturais. Para o Comitê essa ação é o começo de um processo necessário de retorno dos recursos arrecadados, para investimentos na própria bacia, sendo a adoção do processo de transição agroecológica, estratégica para aliar a conservação do meio ambiente com o fortalecimento da agricultura familiar.

Bibliografia Citada

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia: alguns conceitos e princípios**. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2007. 24p.

NOVAES, A. P.; SIMÕES, M. L.; MARTIN NETO, L.; CRUVINEL, P. E.; SANTANA, A.; NOVOTNY, E. H.; SANTIAGO, G.; NOGUEIRA, A. R. A. **Utilização de uma fossa séptica biodigestora para melhoria do saneamento rural e desenvolvimento da agricultura orgânica**. São Carlos: Embrapa - CNPDIA, 2002. 5p. (Embrapa - CNPDIA. Comunicado Técnico, 46).

SOUZA, E. R.; FERNANDES, M. R. Sub-bacias hidrográficas: unidades básicas para o planejamento e a gestão sustentáveis das atividades rurais. In: **Informe Agropecuário**. Manejo de Microbacias. Belo Horizonte: UFLA, nov./dez. 2000. v.21, n. 207.

TORRES, J. L. R.; PASSAGLIA, E. M.; SALERNO, M. C.; NOMELINE, V. M. N. Avaliação da deterioração socioeconômica e ambiental da microbacia do córrego Saudade, afluente do rio Uberaba. **Rev. Bras. de Agroecologia**. 4(3): 57-66 (2009).

VIVAN, J. L. **Saber ecológico e sistemas agroflorestais: um estudo de caso na Floresta Atlântica do Litoral Norte do RS, Brasil**. Dissertação (Mestrado em Agroecossistema), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2000.